ANO 3.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1923 N.º 624

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

RECEBEMOS do sr. Alfredo Pimenta a seguinte carta:

Sr. director—Que o *Diario de Lisboa*, queira manter-se alheio a incidentes literarios, concordo. Mas que o *Diario de Lisboa* me desminta, acho muito mal. Nem eu, senhor director, podia ter qualquer especie de empenho em que o *Diario de Lisboa* fizesse esta coisa banal e corrente entre gente educada: saber como está de saude quem foi vitima de uma agressão brutal e traiçoeira. No que se passou não devia v. ver um incidente pessoal, mas alguma coisa de mais grave, de mais sério e de mais delicado. V. não o vê. Paciencia. Viu-o *Mundo*, meu adversario irreductivel. Viu-o o sr. José Sarmento que em tempos, na *Manhã*, me tratou com violencias sem limites, e, agora, vem até junto de mim, esquecendo o que me disse, protestar contra a agressão. O *Diario de Lisboa*, que eu considerava um jornal deferente, vem declarar que não mandou saber de mim—como se isso fosse um crime!

Eu suponho o sr. Alvaro de Andrsde um homem de bem. Ele não negará que ao fim da tarde de segunda-feira, me telefonou, em nome do *Diario de Lisboa*, a saber de mim. Agradeci, e preguntei quem falava. «Alvaro de Andrade!» — me respondeu. E depois de eu dizer, em poucas palavras, como estava, s. ex.ª preguntou: «foi pelas costas, não foi?» Eu que ainda não sabia bem como a agressão se efectuára, respondi: «não, porque eu estou ferido na fronte.» O sr. Alvaro de Andrade desejou as minhas melhoras, eu de nôvo agradeci ao sr. Alvaro de Andrade e a toda a redacção, os seus cuidados, e desliguei.

Quando, ontem, me pediram que desse os nomes de quem não me esquecera neste momento, eu mandei incluir o nome do *Diario de Lisboa*. Se alguem abusou do nome do seu jornal, não fui eu. E por isso acho muito singular, dadas as nossas relações pessoais, que v. me tivesse desmentido. Apelo para a lealdade de v. e peço-lhe o favor de publicar esta carta no seu jornal.

De v. etc.

Alfredo Pimenta

Escusava o ilustre signatario desta carta de apelar para a nossa lealdade, a fim de que ela fosse publicada, visto que o simples respeito pela verdade gostosamente nos levaria a isso.

O *Diario de Lisboa* decidiu conservar-se inteiramente alheio ao conflicto que se levantou, entre os srs. Aquilino Ribeiro e Alfredo Pimenta, sem que com esta atitude quizesse melindrar qualquer dos dois.

O facto de, no *Correio da Manhã*, ele aparecer incluido entre as pessoas e jornais que se interessam pela saude do autor do *Livro da minha saudade*, levou-nos a escrever o *eco* que ontem publicámos.

Alvaro de Andrade, sem se sentir diminuido nas suas qualidades de homem educado, não pediu qualquer ligação telefonica para o *Correio da Manhã*.

Reservando-se o direito de apreciar o que se passou entre os dois notaveis escritores, dentro dessa apreciação entendeu não enviar cumprimentos nem a um nem a outro.

Houve alguem que, usurpando o seu nome, quiz iludir o sr. Alfredo Pimenta?

Não existe a sombra duma duvida a tal respeito. Ele não tem culpa nenhuma disso. De resto, nunca poderia falar em nome do *Diario de Lisboa*, para o que não estava autorisado, mas em seu proprio nome.

Não deve, portanto, o sr. Alfredo Pimenta afirmar que acha muito mal que o desmintam. Se restabelecer os factos na sua exactidão envolve um desmentido, a verdade exige-nos este pequeno sacrificio para evitarmos um outro muito maior — consentir que nos atribuam uma acção que não praticamos.

TEMPO PERDIDO

O Parlamento continua a dar mostras de pouca disposição para trabalhar, perdendo-se sessões por fálta de numero, precisamente quando tantas propostas e projectos de lei, da maior importancia, esperam oportunidade para serem discutidos.

Se porventura se aproveitasse o tempo devidamente, usando-se de ordem, metodo e economia de palavras nos debates, não só se dispensaria o recurso desesperado das sessões nocturnas, como tambem não seria necessario manter abertas as camaras, até agosto ou setembro.

A preguiça do poder legislativo constitue um espectaculo tão pouco edificante, sobretudo neste momento em que a sua acção eficaz se torna tão reclamada para dar remedio a uma situação que ninguem sará dizer que carece de negrumes.

Todos nós temos a mania de confiar ao acaso, a benevolas forças desconhecidas, a solução de problemas e dificuldades que reclamam simplesmente a intervenção honesta do nosso esforço.

Guardamos para a ultima hora o que pode e deve fazer-se serenamente, sem perturbações nem sobresaltos, no pleno exercicio e na plena posse do nosso raciocinio.

Muitas das asperesas da nossa crise provêm da inercia em que nós nos deixamos dormir sobre questões que não deviamos largar, emquanto as não desafogassemos da opressão com que pesam sobre a nossa vida.

E' graças a isto que criámos o pão *politico*, o inquilinato *politico*, a beneficencia *politica*, o tabaco *politico* e a ordem publica *politica*.

Brincamos com coisas sérias: o resultado é que, quando crêmos estar ainda em maré de rosas para rir e folgar, os acontecimentos tomam mau cariz, percebendo nós, então, que urge mudar de rumo.

As muitas revoluções que têm rebentado em Portugal, na ignorancia e talvez na aquiescencia do poder, nascem geralmente do nosso feitio folião.

Como somos muito levianos, deliciamo-nos com a ideia de que um dia as ruas da cidade podem oferecer-nos o espectaculo gratuito e emocionante de vêr os nossos concidadãos, espingardeando-se, só para nos fazerem felizes, sem maiores canceiras que contemplá-los, por detraz dos vidros das nossas janelas.

Depois veem os clamores e as lastimas. Reconhecemos os nossos erros e penitenciamo-nos, mas só emquanto as manchas de sangue nos agitam o sono.

Prestes vem a boa disposição, a inconsciencia dos males que causamos, dando credito a criticas venenosas e a boatos absurdos—o que logo faz erguer no horisonte as primeiras nuvens da proxima tormenta.

Razão aceitavel

—Que diabo terá o nosso filho que anda sempre aos abraços á creada?

—E' para lhe dar o chocolate da fabrica «Suissa».

AS duas bailarinas russas Mlles Rahna e Zulaika, que com tamanha arte têm dansado, nas primeiras cidades do mundo, *A Tarde dum Fauno*, de Debussy, encontram-se em Paris, onde o publico se não cansa de as festejar.

Ha dias, porém, um comissario de policia acusou-as de se mostrarem no palco indecentemente nuas, motivo por que tiveram de ir á presença do juiz Bacquart. Este pediu-lhes que vestissem as suas exiguas *toilettes* de scena.

Elas, retirando-se a um gabinete, assim fizeram. O simpatico magistrado constatou que as partes do seu belo corpo que ficavam a descoberto não ofendiam ninguem, antes pelo contrario.

Mandou-as embora com um sorriso e estas palavras amaveis:

—Declaro-lhes, minhas senhoras, que não encontro qualquer motivo para as impedir de serem adversarias do mau gosto.

Elas, encantadas com esta decisão, redobraram de graça, agradecendo-lhe:

—Com um juiz assim, a lei pode mostrar-se digna de nós».

* * *

SEGUNDO um telegrama de Berlim, as teses de doutoramento diminuiram este ano quasi um terço, em relação a 1922. A sciencia deixa de ser uma carreira tentadora. A juventude busca de preferencia as ocupações lucrativas.

E' possivel que daqui resulte, mais tarde, uma alta valorisação para o trabalho dos mestres e dos sabios que hoje vivem na miseria, emquanto os que se aproveitam, mercantilmente, das suas lições e dos seus inventos enriquecem, desdenhando-os com sobranceria.

* * *

ESTÁ publicadoto tomo II do *Arquivo Literario*, correspondente a janeiro — março deste ano. Recomenda-se como o anterior pela abundancia de noticias, notas, criticas e apreciações sobre varios autores. Merecem-lhe a maior atenção alguns problemas literarios e historicos, que, quando os não resolve, encaminha para o seu pleno esclarecimento.

* * *

O N.º 10 da *Novela Sucesso* é escrito por Augusto d'Esaguy e intitula-se *Zita*. As qualidades literarias do jovem escritor encontram, neste seu novo trabalho, uma bela afirmação que muito nos apraz registar.

* * *

JORGE de Castro, esperançoso dramaturgo brasileiro, publicou, em edição do «Anuario do Brasil», o episodio num acto — *A Cruz de Guerra*. Apesar de tratar-se dum assunto que parecia convidar ao lugar comum, o seu autor conseguiu torná-lo interessante, simples e rico de emoção.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, após uma longa ausencia de Lisboa, durante a qual visitou varias cidades de Espanha, França e Italia, o dr. Mario Beirão, o poeta ilustre do *Ultimo Lusiada*.

* * *

O SR. ministro da Marinha recebeu o seguinte telegrama:

«A Associação dos Oficiais da Marinha Mercante de Ilhavo, comunica a v. ex.ª que a Capitania de Aveiro está matriculando praticantes havendo pilotos inscritos e pede providencias».

Mutualismo

Uma carta

Do comerciante sr. Antonio de Oliveira, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: — O *Diario de Lisboa* de 17 do corrente insere uma noticia sobre as reclamações dos medicos mutualistas as quais segundo a referida noticia, colocariam as associações de socorros mutuos na emergencia de aumentar a cota em 200 0[0.

Não serei eu, sr. Redactor, que conteste a justiça que aos reclamantes assiste, mas julgo conveniente chamar a atenção dos socios para que se interessem por esta questão, pois que á sombra das reclamações dos medicos se poderá e, creio que se pretende, aumentar as despezas burocraticas, sendo certo que podem ser reduzidas muitas despezas, e assim se tornaria desnecessario aumentar a cota aos socios.

Tambem o mutualista conhecido — é provavel que eu o conheça — se refere á falta da assistencia da parte do Estado, ás associações de socorros mutuos, no que tem imensa razão permitindo-me a liberdade de chamar a atenção do ex.^mo sr. ministro do Trabalho e das entidades que superintendem nestes assuntos, para o estado deploravel em que se encontram algumas associações, senão todas, auxiliando-as monetariamente, o que só faria depois de ter mandado proceder a um rigoroso inquerito, sobre a forma como as referidas associações são administradas, percrustando-lhe bem os meandros e convencido estou de que uma vez levado a efeito tal inquerito se provaria o que acima ficou dito... Não ha necessidade de aumentar a cota aos socios para atender as reclamações dos medicos.

Muito e muito eu teria que dizer sobre Mutualismo, mas como infelizmente estes assuntos não interessam certamente, a uma parte dos leitores do *Diario de Lisboa*, limito-me a pedir-lhe que aceite os agradecimentos do que se confessa de v. etc. — *Antonio de Oliveira.*

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
Farmacia Barral — Rua do Ouro
Farmacia Estacio — Rocio
Teixeira Lopes & C.ª — Rua do Ouro
Drogaria Quintans — Rua da Prata
Drogaria Silva, Neves & C.ª Ltd.ª — R. da Prata
Azevedo, Irmão & Veiga — R. S. Roque
J. Pereira Bastos — Rua Augusta
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro
V. Ribeiro & C. da Fonseca — R. da Prata
Deposito: T. DOS REMOLARES, 30, 1.°
LISBOA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

VIDA FINANCEIRA

UMA SUCURSAL

DA CASA BANCARIA

PINTO & SOTTO MAYOR

na cidade de Viana do Castelo

Os importantes banqueiros Pinto & Sotto Mayor acabam de marcar mais uma *étape* da sua incessante actividade e da crescente expansão da sua casa: uma filial em Viana do Castelo.

Essa filial de Viana do Castelo que, com a de Braga é a segunda que a casa Pinto & Sotto Mayor conta na laboriosa provincia do Minho, ficou instalada no edificio do antigo *Banco Mercantil de Viana.*

Essa entidade bancaria local, cuja fundação data de 1875, e que do seu meio seculo de existencia deixou um rastro de proba tradição, dissolveu-se, passando o activo e passivo para a casa Pinto & Sotto Mayor.

A escritura foi assinada ontem, de manhã, abrindo ontem mesmo os seus *guichets* ao publico a nova filial Pinto & Sotto Mayor.

Para comemorar a inauguração da sua nova *branche*, os respeitaveis banqueiros fizeram distribuir os seguintes donativos:

Ao Hospital da Caridade, esc. 1.000$00; ao Hospital da Santa Casa da Misericordia, esc. 500$00; ao Asilo de Infancia Desvalida, esc. 500$00; ao Asilo de Orfãs e Desamparadas, 500$00; ao Orfanato, 500$00; ao Recolhimento de S. Tiago, 250$00; ás Conferencias de Santa Maria Maior (Homens), 100$00; (Senhoras), 100$00; a Monserrate, 100$00; aos Bombeiros Voluntarios de Viana, 100$00; á Cruz Vermelha, 100$00; ao Seminario Colonial, 250$00; ás 2 freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate, 200$00; a dois parocos, 200$00; e aos três jornais *A Aurora do Lima, Voz Republicana* e *Correio do Minho*, entregaram 100$00 a cada um, para distribuirem pelos pobres seus protegidos.

Ao meio dia foi oferecido um lauto almoço no Hotel Central, para o qual foram convidados os directores do antigo *Banco Mercantil de Viana* e representantes da industria e comercio de Viana.

Presidiu o sr. Antonio Vieira Pinto, socio da casa Pinto & Sotto Mayor, tendo á sua direita o sr. dr. João da Rocha Páris, presidendente da Assembleia Geral do Banco Mercantil de Viana, e á esquerda o sr. Manuel Couto Viana, presidente da Associação Comercial; o outro logar de honra era ocupado pelo sr. Emilio de Azevedo, gerente da filial da casa Pinto & Sotto Mayor, no Porto, que tinha á sua direita o sr. João Passos de Oliveira Valença, antigo director do Banco Mercantil de Viana, e á esquerda o sr. Baqtista Ferreira, director da Companhia Maritima de Transportes e Pesca.

Nos outros logares viam-se os srs. Joaquim Soares, sub-gerente da filial Pinto & Sotto Mayor, do Porto e director da Companhia Portuguesa de Transportes e Pesca, dr. Cunha Valença, Silva Carvalho, antigo gerente do Banco Mercantil e actual gerente da filial Pinto & Soutto Mayor, em Viana, dr. juiz Bernardo Pinto, Alfredo Fonseca, dr. Ruela Ramos, Domingos Esteves, Hugo da Paz dos Reis, Virgilio Roma, Adão Pereira da Silva, João Caetano da Silva Campos, decano da imprensa da provincia do Minho, Anibal Galeão, dos corpos gerentes do antigo Banco Mercantil de Viana, Ferreira Carvalho, interessado da casa Pinto & Sotto Mayor, e chefe de uma das secções da séde; Mario Guimarães, o nosso amigo e ilustre escritor Joaquim Leitão, Ovaio Viana, Isaac Pereira, gerente da filial Pinto & Sotto Mazor, em Braga; e Alvaro Amador, director, da Companhia Maritima de Transportes e Pesca.

Iniciou os brindes o sr. Antonio Vieira Pinto, que fez afirmações de simpatia com que a casa Pinto & Sotto Mayor encarara o progresso do distrito de Viana, para cujo futuro a sua filial canalizará os elementos locais, nada pretendendo nem ambicionando a casa Pinto & Sotto Mayor mais do que constituir para Viana um factor de prosperidade daquele formoso centro.

Estas palavras que constituiram por assim dizer o programa da Filial Pinto & Sotto Mayor, em Viana, programa regionalista, foram saudadas com o maior entusiasmo pelos representantes do alto comercio e industria, que em diversos brindes manifestaram a sua consideração e a sua fé na acção patriotica da casa Pinto & Sotto Mayor.

Foi tambem ouvido com muito interesse o brinde do sr. João Caetano Lima Campos, decano dos jornalistas do norte senão de todo o país, e que, a traços largos historiou a fundação dos quatro Bancos de Viana, fundados em 1875, na febre bancaria que acometeu o país e a crise bancaria de 1876 em que, arrastados pelas falencias importantes do Porto, principalmente da casa Roriz, três desses organismos vianenses ruiram, levando alguns capitais da Misericordia, e salvando-se da catástrofe um unico—o Banco Mercantil de Viana.

O sr. Campos declarou que a sua mágoa por vêr desaparecer honradamente essa entidade tradicional era muito atenuada por ver que os seus continuadores traziam o prestigio e o renome imaculado, penhor dessa tradição. E, num elevado trecho, evocou a figura do sr. Candido Sotto Mayor, o vulto que ele era na economia brasileira, como o chefe da primeira casa da America do Sul, e como um dos mais ilustres, mais respeitados e mais queridos membros da Colonia Portuguesa do Brasil.

O sr. Antonio Vieira Pinto, ao encerrar os brindes, brindou por Viana do Castelo, agradecendo em nome do seu socio o sr. Candido Sotto Mayor, e em seu nome as referencias feitas a esse nome e á firma Pinto & Sotto Mayor.

Além das pessoas que assistiram ao almoço, muitas individualidades representativas de Viana foram aos escritorios da *Filial Pinto & Sotto Mayor* fazer os seus cumprimentos, recebendo a Filial e o sr. Antonio Vieira Pinto centenas de telegramas de todo o país cumprimentando-o por mais esta bela afirmação da casa Pinto & Sotto Mayor, que incessantemente estende a sua actividade ao norte do país, apontando-a assim como uma força que é na economia nacional este pedaço da terra portuguesa a que o sr. Antonio Vieira Pinto se referiu por vezes com palavras de acendrado patriotismo e entusiastico lusitanismo.

(Do *Jornal de Noticias*, do Porto.)

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Laura Pereira Leite Pessanha, D. Maria Teresa Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Teresa Pinto Coelho e a menina Eitane Andresen de Bregaro.

E os srs.:

Conde de Restelo, dr. Ruy Ennes Ulrich, Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Alberto Pinto Leite.

—Faz hoje anos a menina Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

—Fez anos ontem o sr. Francisco Correia de Lacerda.

Nascimentos

Teve ontem o seu bom sucesso a sr.ª D. Raquel Duff Burnay, esposa do sr. José Duff Burnay.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Recitas elegantes

Estão despertando grande interesse no nosso meio mundano as elegantissimas recitas da companhia da notavel actriz franceza Cecile Sorel, que na noite de 27 do corrente se estreia no Politeama.

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm assinatura para as seis recitas desta companhia, cujo prazo termina depois de ámanhã:

Duque de Palmela, Guilherme de Albuquerque d'Orey, Guilherme Costa, Ezequiel de Sousa Prego, dr. Monjardino, Machado Tavares, D. Maria Luiza d'Avila Lima Monteiro, Pinto da Fonseca, José Pais Borges, Embaixador do Brazil, Gastão de Amorim, dr. Egas Moniz, dr. Waddington, Eduardo Brazão, conde de S. Lourenço, Teodoro Ferreira, dr. Cassiano Neves, conde de Arnoso, conde Arrochela, Albino Macieira, Augusto Brandão, Salgueiro da Costa, D. Clementina da Silva Carvalho Santos, Fernando Santos Alves, João Viana Ferreira Roquete, mr. Pondal, D. Emilia Rasteiro, D. Amalia Morales de lo Rios, Alvaro de Melo Gouveia, dr. Eduardo Sarmento, Domingos Centeno, dr. Mario Pinheiro Chagas, Alice Correia da Silva, conselheiro Aires de Ornelas, D. Alberto Bramão, D. Margarida Hoffan, baroneza de Itanhã de Andrade, José Castelo Lopes, Antonio Maria Pires, dr. Emilio Mendes, dr. Augusto de Castro, Mario Formigal, Sebastião Teles, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, Carlos Ramires dos Reis, Simões Coelho, Carlos Teixeira, D. Maria Aires de Campos (Amcal), visconde de Silvares, visconde de Almeida Garrett, Rui Gomes, Julio de Vilhena, Mota de Carvalho, D. Ana de Sousa, Adelino Cardoso, conde de Penalva d'Alva, Alvaro Simões, Carlos Ataide, Frederico Duff Burnay, Luiz Rau, condessa de Taboeiro, Alberto Correia, Morais Pinto, Brandão de Melo, Sotto Maior, D. Luiza Lisboa, Barbosa Mendonça, D. Eugenie Leon Raymond, Rey Colaço, Antonio Alves dos Santos, dr. Pinto de Miranda, Carlos Macedo Branco, etc.

Nos salões

A senhora baroneza de S. Cosme e seu marido o sr. D. Antonio de Portugal e Castro (Vimioso), ofereceram ha dias, na sua residencia, á rua das Gaivotas, um jantar seguido de recepção, comemorando o ajuste de casamento de seu filho D. João, com a senhora D. Maria Luisa de Amorim Duff, a que assistiram as senhoras:

D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty) e filha D. Maria do Carmo; D. Maria da Gloria Ciram de Macedo, D. Henriqueta de Amorim Duff, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria das Dôres Centeno de Sousa Coutinho, D. Margarida de Portugal de Queiroz e D. Maria Antonia de Saldanha de Marreca Franco.

E os srs.:

Conde de Redondo e Vimioso, Carlos French Duff, D. Caetano de Bragança de Portugal (Lafões), D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, D. Francisco e D. Antonio de Portugal e Castro.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo mês de maio.

Concurso Hipico Internacional

Em Sete Rios

A assinatura para as provas do Grande Concurso Internacional que se realizam no explendido campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa nos dias 28 e 29 do corrente e 1, 3, 5 e 6 do proximo mês de Maio, continua aberta na séde da Sociedade Hipica, á rua Ivens. Hoje começamos a publicação da nota das pessoas que já têm camarotes.

Ministros de Espanha e Argentina, madame Wiese, coronel Beltrão, dr. Egas Moniz, madame Andrade, Antonio Corsino Caldeira, Ramalho da Silveira, coronel Mendonça, Antonio Eça de Queiroz, Reinaldo Lexman Ferreira Pinto Basto, Waldemar d'Orey, Luís Rau, D. Julia Gomes de Miranda, D. Clementina de Sousa, conde da Anadia, Luís Cardoso de Menezes (Margaride), madame Moreira Rato, Filipe de Vilhena, Antonio Santos Jorge, Rodrigues de Rivera, Kermet Miller Street, condessa de Alto Mearim, Eurico de Morais, etc.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões da moda de ontem neste explendido salão animatografico, o preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos:

Condessas de Alferrarede e de Arge. D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Carmem Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Amelia Contreiras Cid de Pereira Coutinho, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Palmira Lucas Torres, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Dalila da Silva Correia Leite, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo Cogominho e filhas D. Mafalda e D. Mariana; D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Maria José Pereira de Lima, D. Maria Luis Pereira de Lima Mesquita de Sá, D. Odulia Mitre, mesdemoiselles Castro e Silva, etc.

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luis, festa artistica de Beatriz Baptista, com um programa sensacional.

Em viagem

Vindo da Covilhã, Fundão e Alcaide, regressou á sua casa em Gouveia, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Para a Vila da Calheta, partiu o reverendo Manuel de Azevedo e Cunha.

—A' sua casa na Madeira, regressou o sr. Pedro de Gouveia.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa da Beira Baixa, o sr. Francisco Antonio de Brito Godinho Boavida.

—Está em Lisboa, vindo de Funchal, o importante capitalista dessa cidade sr. Henrique Vieira de Castro.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita do actor Vasco Sant'Ana — HOJE
com a opereta de grandioso sucesso
A PRIMA INGLESA
Protagonista por Ausenda de Oliveira
A'manhã — Festa artistica de BEATRIZ BAPTISTA com os 3.os actos das operas AIDA e MANON e um grande acto de concerto — Bilhetes á venda.

Nacional Tel. N. 3049 Hoje — Ás 21,20
Ultimas representações da linda peça
O Leque de Lady Margarida
A'manhã — Recita unica: MISTER WU e PORTUGAL NAS TRINCHEIRAS
Sabado, 21 — Recita extraordinaria — FREI LUIZ DE SOUSA, protagonista: Luis Pinto
Dia 27 — 7.a recita de assinatura — «A Força do Ciume», de Afonso Gaio

APOLO TELEF. 4129 N.
HOJE — Ultima RECITA DA MODA com a peça das familias
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão = José Ricardo
Maria Matos = Ilda Stichini
A seguir para 2.a recita de assinatura, a peça de Linares Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller, e «30 H. P.», original de Leitão de Barros.

CATALOGO COMICO
DA
Exposição de Belas Artes
EM 1923
POR
F. VALENÇA e CARLOS SIMÕES

A' venda em
TODAS AS LIVRARIAS
E
A' PORTA DA EXPOSIÇAO

"NOVELA SUCESSO"

O FUZILADO

POR

Menezes Ferreira

Transcreve-se um dos capitulos

Nos primeiros dias de Março de 1918 acabou toda esta pânria em que se vivia em Laventie.

O alemão talvez cansado de gritar sem resultado de que a guerra não era com os *Portuguese bonne*, mas sim com um representante da nossa alta politica, entrara de fazer-nos uma guerra feroz, com sucessivos *raids* e tremendos bombardeamentos com granadas de todos os calibres.

Começou então a debandada dos civis.

Os proprios soldados que dantes formigavam alegremente pelas ruas, passavam agora os dias agachados nas ruinas das casas ou nas caves dos edificios desmantelados.

Lembro-me perfeitamente dum celebre bombardeamento que deitou abaixo a séde do Comando de Artilharia do Sector e que todos na *frente* portuguesa conheciamos pelo nome de «*O Gato Verde*».

Foi ao lusco-fusco de uma tarde de Setembro que as primeiras granadas alemãs começaram a estoirar em volta das ruinas da igreja e nas encruzilhadas das ruas de mais movimento.

No principio ninguem queria acreditar que o *boche* tivesse faltado assim ás clausulas da guerra convencional que desde os grandes morticinios de Neuve Chapelle, em 1915 se estava praticando no nosso sector, e que incluia o mutuo respeito de Laventie do nosso lado e Aubers do lado dos alemães.

Mas em pouco tempo os incendios começam a rebentar por todos os cantos da cidade. Um barulho infernal das granadas que rasgam o ar e da nossa artilharia que responde, repercute-se por uma forma estranha nos nossos estomagos, enchendo-nos de calafrios.

Ao fragôr das ruinas que desabam, junta-se a gritaria aflitiva dos soldados das tropas de reserva que em grandes correrias procuram abrigos em todas as direcções.

Os meus camaradas e eu ganhamos num folego o acampamento dos soldados da bataria.

Os estilhaços assobiam por sobre as nossas cabeças e o gado do trem de combate, rebentando as correntes da prisão, relincha desesperado.

Junto aos palheiros que serviam de casernas havia um pequeno estabelecimento de relojoaria em cujas *étalages* se alinhavam relogios de pulso, argolas, alfinetes e broches com as armas de Lille e trinta mil frioleiras em oiro e prata que eram a mais rosada aspiração dos galuchos da nossa terra.

As primeiras granadas que certamente iam referenciadas para o nosso acampamento acertaram em cheio na loja de bujigangas de modo que em poucos minutos aquelas chamas violentas causadas pelas materias incendiarias das granadas, entravam de lamber o predio todo.

Uma pobre velha côxa e uma rapariga feia, que eram *vendeuses* e proprietarias de aquele estabelecimento, tinham saído para a caserna clamando socorro em brados lancinantes, lamentando as fazendas destruidas, o negocio furado e, o que era peior, o cofre das economias que lá ficava para pasto das chamas, e não tinha sido possivel trazer para a rua naquela ancia de se salvarem.

Diante de tanta aflição dois dos meus soldados ali se ofereceram resolutamente para ir buscar o cofre e logo, arrostando corajosamente os estilhaços e o fogo, entram por uma janela da casa incendiada.

Nesse mesmo instante resôa um formidavel estampido e parte da casa desaba com fragor entre rolos de fumo, poalha de fogo e nuvens de caliça.

O tenente Harry Budd chegara justamente á caserna no momento agudo desta tragedia. O bombardeamento era cada vez mais intenso e certamente pelas indicações de uma esplendida espionagem que os alemães tinham montado em Laventie, visavam de preferencia os acampamentos e depositos de munições.

Agora reconhecia-se ante a aflição da soldadesca e as lamentações das mulhersinhas, que era preciso quanto antes ir salvar os dois pobres soldados desaparecidos naquele montão de escombros.

Budd que até ali se conservara calmo, o mesmo sorriso estereotipado, o cachimbo entalado nos dentes, despe tranquilamente a farda, e diz-me num mau português.

— *Eu vae.*

E lá foi.

Arrastam-se com a lentidão de um seculo os minutos de ansiedade, até que, esfarrapado, queimadas as pestanas, o rosto negro do fumo, saindo dos escombros num surpreendente *coup de theatre*, Budd aparece-nos iluminado pelas grandes labaredas do incendio, mais sorridente do que nunca, trazendo vitoriosamente ao ombro o corpo inanimado de um desses bravos soldados da minha bataria.

No dia seguinte na ambulancia, terminado o bombardeamento, os soldados que ali acorreram para saber do seu camarada, ao ver sair de testa amarrada e braço ao peito o heroico tenente inglês, puzeram-se a gritar como doidos:

— *Viva o intrépe — Viva o nosso tenente intrepe.* Viva o nosso tenente inglês.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — A encantadora comedia
MARIONETTES
MARQUEZA DE MONTELARS por PALMIRA BASTOS
Segunda-feira, 23
Festa artistica de Carlos Santos — A peça «A Chama» e «A Ceia dos Cardeaes», pelo festejado e seus discipulos da Escola de Arte de Representar.

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Ultimas representações
A mulher do juiz
3 actos de gargalhada
Optimo desempenho de Adelina e Aura Abranches
Sabado — 1.a representação de A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 (9 da noite) — HOJE
2.a representação da magnifica opera
BOHÉME
A'manhã — 3.a recita de assinaturas pares
1.a representação das celebres operas
CAVALLERIA RUSTICANA e PALHAÇOS
Brevemente — ELVIRA HIDALGO — A mais celebre soprano ligeiro da actualidade.
3 Unicas e diferentes recitas 3

—V. Ex.a quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Telefone N 3076

ZITA
Emocionante novela de amor
POR AUGUSTO D'ESAGUY
NUMERO 10 DA
NOVELA SUCESSO
Que foi hoje posto á venda
R. Diario de Noticias, 145-2.º
LISBOA

E' MUITO FACIL
saber quem fabrica as melhores e mais baratas fazendas para FATOS, VESTIDOS, CASACOS E SOBRETUDOS pedindo amostras ao fabricante de lanificios na Covilhã — —
Jaime Pintasilgo
— — — Vendas sem intermediarios — — —
Agencias:
EM LISBOA — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º
NO PORTO — R. da Cancella Velha, 14, 1.º

Maria Rosa Batalha Ribeiro

FALECEU

Franco, Gomes & Ribeiro, L.da, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento da mãe do seu socio e amigo, Frederico Batalha Ribeiro, cujo funeral se realiza, ámanhã, 20, pelas 11 horas, da igreja da Pena para o cemiterio oriental.

Dias, Costa & Costa
BANQUEIROS
Casa fundada em 1874
76 e 78, Rua Garrett-LISBOA
Teleg.: Pushing Telef. C. 380-5525

Telefone C. 5031
SOUZA, MOURA & C.A L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

PARISY'S
CHIADO--RUA ANCHIETA, 31, 1.º
TELEF. C. 5.103
Depois da chegada de Paris da gerencia á necessario ver a
EXPOSIÇÃO:
dos mais lindos vestidos
dos mais lindos chapeus

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Na Garrett

Ele e Ela conversam e tomam chá. Ela, trinta anos, elegancia moderna. Ele—idade incerta, louro grisalho, banalidade.

Ele—...E não achou o reportorio da companhia francesa absolutamente imoral?

Ela — As peças abusavam um pouco do perdão dos maridos. Pareciam escritas por mulheres...

Ele—Se fossem, teriam o cuidado de se retratar mais favorecidas. Aquela senhora de «Le scandale» que se deixa apaixonar pelo primeiro aventureiro que lhe aparece... Sem o conhecer!...

Ela—Ah! é isso que o indigna? Preferia que fosse pelo melhor amigo do marido? Pois olhe, meu caro, eu entendo que está nisso a moralidade da peça. Quanto peor fôr o homem por quem uma mulher faz loucuras, maior é a lição. A meu ver, aquele aventureiro era ainda muito boa pessoa. A entrega das cartas comprometedoras é um belo gesto...

Ele—Para um «rato de hotel» decerto. Mas ela, perder a cabeça por um homem que nem sabia quem era! E' inverosimil...

Ela—Porquê? Se o amor desregrado é uma doença, por que não hade ser uma apoplexia fulminante? E depois, você já viu um engeitado julgar-se filho dum carroceiro... julgar-se sempre filho dum principe...? Pois as mulheres que se apaixonam por um desconhecido tambem o julgam sempre, pouco mais ou menos, um principe...

Ele—Então acha bem?

Ela—Perdão, não foi isso que eu disse. Uma traição é sempre uma traição, e se atingir a familia, tem sempre a mesma importancia. Tudo o mais são subtilesas. Deve-se ter em muito maior conta o valor da pessoa que se vai atraiçoar, que o valor da pessoa por quem se atraiçôa. O valor desta é um premio imerecido.

Ele—Bravo! Não parecem teorias femininas. Deve ter então gostado de «L'Insoumise»?

Ela—Achei muito interessante. Para os portugueses que sintam ainda ferver nas veias um resto de sangue arabe, é muito compreensivel... Para mim não me servia, mesmo que o tal principe arabe fosse belo como um deus! «Je t'aime!» e a penitenciaria... Que horror!

Ele—Não sei porquê? Um palacio suntuoso, com jardins maravilhosos como nos contos das «Mil e uma noites», era uma doce prisão...

Ela—Você julga então que nas prisões o que aflige é o desconforto? A tortura é estar preso, seja como fôr, seja onde fôr... Eu nem tinha posto um pé no harem, só com o receio de lá ficar! Olhe, uma amiga minha não percebeu muito bem como é que o terrivel Fazil matou a mulher... escapou-lhe o gesto ou a palavra que a podia esclarecer e preguntou ingenuamente:—Mas afinal como foi aquilo de que morreu ela?—De medo, respondeu-lhe alguem; de medo!

Maria de Carvalho

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

POLITEAMA HOJE
Recita unica, festa de Robles Monteiro
ZILDA

VAIDADE DOS HOMENS

CINCO MIL INDIVIDUOS

CONDECORADOS PELA REPUBLICA

Algumas anecdotas, tipos e casos

E' um gabinete calmo, como dum sabio, como dum antiquario. Muitas vitrines, onde aduzem como joias, pratas de condecorações; ouro de comendas; esmalte de cruzes. Em escrinios, em camurças brancas, Leopoldo II; a Coroa da Belgica; S. Gregorio, e Merito Naval, de Espanha; Santo Sepulcro; mesmo as alemãs, a Aguia Vermelha, a Coroa da Prussia; e muitas, muitas portuguesas, Cristo, Aviz, S. Tiago da Espada, com os seus oficialatos, os seus cavaleiros, os seus comendadores, as suas placas, as suas gran-cruzes.

Tudo oiro, pequeninas, tratadas com cuidados de cinzeladores; apreço de esmaltes que é tão dificil combinar.

Estamos na casa do fabricante mais antigo de Portugal, descendente de duas gerações; a primeira vem dos principios do seculo XIX.

Ha uma vitrine ao lado, cheia de fitas, vermelhas, azuis, rôxas, verdes, as fitas para as bandas dos generais. As condecorações põem vivacidades de luz no ar morto; crispam-se de alegria; faulham já prontas para as altas diplomacias; para os salões; para as festas; para as paradas militares.

Neste gabinete calmo, onde ha um telefone em ligação permanente com o ministerio dos Negocios Estrangeiros, tem perpassado o grande mundo; vidas dedicadas á caça duma condecoração; grandes vaidades, com o unico amor do crachá. E' uma sala de joias, disputadas com a gulodice e com a ansia, com que as mulheres procuram nos ourives os brilhantes e as perolas.

Por detrás do balcão envidraçado—o dono, fala-nos:

— Sabe lá o valor que tem uma comenda! Antigamente — antigamente que se refere ao tempo em que a Republica não tinha condecorações — por um serviço diplomatico dava-se uma salva, *signée* Leitão.

Ampliando os gestos, como perante uma inutilidade:

—Mas para quê, se eles não gostavam? Não ha nada como uma comenda; um peito recamado...

— Quantas vitorias diplomaticas com uma destas condecorações!

— Diz bem!... Ha quatro meses que estou em crise. Passou a febre dos agraciamentos. E meteu uma recordação:

— Ha um seculo não havia condecorações em metal. Eram bordadas, nas fardas, nos mantos, nos arminhos.

Nós dissemos:

— Mas quando o sr. Presidente da Republica foi ao Brasil, trabalhou-se, hein?

Descançou a face, para dizer:

—Foram cincoenta contos de condecorações. Mas vieram muitas, mesmo muitas! O rei da Belgica quando lá esteve agraciou 700 pessoas; o sr. dr. Antonio José de Almeida não chegou a agraciar 150...

—Quantas condecorações concedeu a Republica?

—Não posso precisar numeros. A consulta é facil no *Diario do Governo.*

Atirámos:

—Cinco mil?

—Talvez. Durante a guerra deram-se muitas... A febre já passou.

—Por vezes ha *gaffes*... Deve saber algumas?

Ele negou: que não, não sabia.

—Conta-se dum comerciante, sapateiro parece, que tem São Tiago...

Ele riu se:

—Não, não sei nada! Entendo que se deve estabelecer o Merito Agricola e Industrial, para evitar casos desses.

—Está fazendo agora alguma condecoração...

—Para os aviadores. Importam em quarenta contos...

—São as mais caras?...

—Não! A que os coloniais deram a Norton de Matos, importou em oitenta contos.

Aqui uma observação psicologica:

—Os estrangeiros interessam-se pela historia das nossas ordens. Querem saber as prerogativas; as honras que lhe competem... Os portugueses não... Alguns ha que não sabem se as hão de colocar á direita ou á esquerda.

—Nos ministerios ha verbas para as condecorações?

—O ministerio dos estrangeiros põe sempre no seu orçamento uma pequena verba, mas na Camara cortam-na. Isto tem inconvenientes, mesmo muitos. Então, amigavelmente, eu faço trocas.

E passam factos, pequenas historias, mil vaidades, naquela sala calma, emquanto reluzem como pequeninas joias, as joias dos homens. Quantos sacrificios, quantas luctas, quantos interesses, na sombra dos gabinetes diplomaticos de todo o mundo, estarão suscitando aqueles oiros, aquelas pratas, aqueles esmaltes, que repouzam ali, socegadamente?

AS TRADIÇOES DO POVO

As festas deste ano da Senhora da Saude

e a costumada procissão não se realizaram

Se ainda fôssem permitidas as procissões, Lisboa teria estado hoje em festa para vêr passar aí pelas ruas, entre cirios e flôres, e musicas e preces, a imagem historica da Senhora da Saude.

Ainda ha muito quem se lembre; com saudade ou sem ela. Ia a tropa toda, marchando com aprumo atrás dos andores, e ia uma legião, quasi, de anjinhos de promessa, todos de branco e com azas postiças; e iam as mulheres queimando cêra atrás da Santa; e punham-se colgaduras nas janelas, ao longo do caminho, e todos queriam vêr de perto—uns por devoção, outros por curiosidade—aquele cortejo de almas e de côres que saía da capelinha da Mouraria e andava por aí a banhar-se de sol até o sol se despedir dela lá além, no afogueado horisonte.

* * *

Este ano não se fez a procissão. Deixou isso de acontecer desde que a Monarquia baqueou.

Mas nem por isso a Senhora da Saude ficou sem devotos a comemorar-lhe o dia, talvez, até, mais sinceramente convictos do que outr'ora, da sua crença religiosa.

As festas circumscreveram-se ao ambito do templo; não veiu a Santa para a rua, nem houve celebrações de estrondo; mas a capela da Mouraria encheu-se ainda de fieis, numa linda evocação dos bons tempos que passaram.

O templo foi artisticamente ornamentado, com lumes e flores, as imagens da Senhora da Saude e de S. Sebastião estiveram expostas á veneração dos crentes, e ás 10 horas celebrou missa o rev. Camilo Ferrão, tendo um grupo de senhoras executado varios trechos de musica coral adequados á cerimonia.

* * *

A isto se reduziu a festa. Mais pobre? Mais modesta? Sem duvida. Mas bem mais interessante, pela certa, sob o ponto de vista da fé; porque só lá foram os crentes de verdade; e mais vale uma crença sincera, despida de grandesas, do que um exercito de hipocritas entrajado de deslumbramento.

Exercicios de artilharia na serra de Monsanto

O sr. ministro da Guerra participou ao sr. governador civil, para ser feito o respectivo aviso á população da cidade, que hoje durante a noite haverá, na serra de Monsanto, exercicios de artilharia e infantaria.

A repressão do jogo

A policia do ministerio do Interior, tendo verificado que se jogava no «Palais Royal», da Avenida da Liberdade, participou ao sr. governador civil, a fim de o mandar fechar.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

PARA A PELLE
os mais afamados sabonetes medicinaes são os já muito conhecidos
AGUAS DE S. VICENTE
(Entre-os-Rios)
á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias.
Pedidos ao depositario, em Lisboa, Silva & Espirito Santo, L.da, da Praça de S. Paulo, 7, 1.º—Tel. 3711 Central.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM ESCRITOR DE NOME

A lingua portuguesa e a literatura brasileira

apreciadas pelo historiador Oliveira Lima

Oliveira Lima, historiador brasileiro ilustre muito conhecido entre nós, principalmente, pelo seu livro *D. João VI no Brasil*, no qual se relatam as razões patrioticas que levaram o marido de D. Carlota Joaquina a retirar de Portugal—está em Lisboa, onde vem passar uns meses.

O insigne escritor, que é filho de pai português e passou em Portugal a sua mocidade, abandonando o seu cargo de 2.º secretario da legação quando se implantou a Republica brasileira, foi depois ministro do Brasil na Venezuuela, para resolver a questão dos limites. Hoje encontra-se reformado, tendo regressado da Alemanha, com sua esposa, a fim de vêr mais uma vez esta terra, que tão querida lhe é.

A obra de Oliveira Lima é qualquer coisa de notavel. Nos seus trinta e tantos livros, de historia, de literatura, de critica, de teatro, revelam-se as variadas facetas do seu talento. E, sempre que isso se proporciona, o seu amor a Portugal aparece, na descrição dos nossos costumes, da nossa historia, da nossa obra civilisadora.

* * *

O historiador recebe-nos no hotel do Chiado onde se encontra. A conversa encaminha-se para a literatura brasileira:

—Está muito florescente. Não digo que a qualidade seja proporcional á quantidade. Em todo o caso, ha escritores muito notaveis.

—A lingua...

—Não posso concordar com os que pretendem criar uma lingua brasileira, independente da portuguesa. Claro que no Brasil se usam muitos termos arcaicos que em Portugal se puzeram de parte. E ha imensos vocábulos criados pelo povo. Mas, daí, a querer arranjar uma lingua especial para o Brasil, vai uma grande distancia. A não ser que queiram adoptar a dos indigenas...

Oliveira Lima não concorda com a nova ortografia:

—Desfiguraram o aspecto gráfico da lingua. Quem estava costumado a ler o português classico, vê-se agora em serias dificuldades para entender o português oficial. Podia fazer-se uma simplificação da lingua escrita. Mas não como se fez. E, em qualquer caso, essa reforma nunca devia ser feita senão de acôrdo entre as academias portuguesa e brazileira.

Uma nota curiosa:

—Na Academia brazileira tambem foi aprovada uma reforma ortografica. Só cinco socios protestaram—entre eles Ruy Barbosa e eu. Mas, dentro em pouco caíu em desuso.

* * *

O ibero-americanismo:

—Vejo, com grande prazer, que tanto em Portugal e em Espanha, como na America, se tem criado uma atmosfera preparatoria duma bela aliança moral e economica—*não politica*—entre os países que falam as linguas portuguesa e espanhola. Neste capitulo, as republicas de origem espanhola teem-se conservado mais ligadas á antiga metropole. Um facto caracteristico: todas as academias desses países se teem constituído como correspondentes da Academia espanhola.

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
67, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 71
Almoços magnificos Table d'hôte et à la carte
O nosso café não tem rival

A IGREJA CATOLICA

OS BISPOS PORTUGUESES REUNEM-SE NO PATRIARCADO

O Episcopado vai saudar Pio XI

Estão em Lisboa os bispos portugueses. Vieram reunir no Patriarcado. O Episcopado tem os seus encontros anuais, onde debatem os interesses administrativos das dioceses, e concertam os seus pontos de vista, em obediencia ás instruções de Roma, e conforme os interesses da Igreja, em relação á politica do momento.

A primeira reunião foi ontem, no mesmo palacio que foi residencia do conde de Tatenbac, antigo ministro da Alemanha. Presidiu Sua Eminencia D. Antonio Mendes Belo. O sr. cardeal Patriarca, um tanto cansado de saude, mas bem ajudado de vontade, tinha a seu lado os srs. arcebispos de Braga e de Evora, D. Manuel Vieira de Matos, de D. Manuel da Conceição, e ainda o arcebispo de Mitilene, os bispos de Vizeu, da Guarda, de Leiria, de Beja, do Algarve, Portalegre, de Coimbra e de Lamego, estes dois coadjutores.

D. Antonio Barbosa Leão, bispo do Porto—gravissimamente doente do coração—não tem representante.

—Oh! Simples negocios das dioceses. Não ha agora nada de importante a regular. Assuntos privados do Episcopado. Não obedece a objectivo algum especial esta reunião.

Isto nos diz D. José do Patrocinio, o bispo Soldado.

Na noite de ontem D. Antonio Belo ofereceu um jantar a D. Aquilles Locatelli, que, tendo ao lado Mgr. Forni, o auditor e os prelados portugueses, teve ocasião de saudar o novo cardeal.

Hoje de tarde o enviado de Pio XI retribuiu a gentilesa com um almoço, que se realisou no palacio de Camaride, ás Picoas.

Encontrámos ainda reunidos quasi todos os componentes do Episcopado. Ao *toast*, deante de D. Aquilles, que envergava a facha vermelha das meia-solenidades, o episcopado português falou, pela boca de D. Manuel Vieira de Matos. O Senhor Patriarca está muito cansado para a leitura. Os prelados saudaram, numa despedida tocante, o Nuncio que deixa o nosso pais, reviveram em curtas palavras os serviços prestados a Portugal e á Igreja, e fizeram a sua homenagem ás altas qualidades deplomaticas e piedosas do novo Cardeal.

Num italiano simples Sua Eminencia agradeceu as palavras do Arcebispo Primaz. D. Antonio Mendes Belo para ouvir melhor, fazia concha com a sua mão longa, onde brilha o anel patriarcal, e o Arcebispo de Evora, mancha branca de cabelo a aparecer do solideu vermelho, sorria no seu feitio respeitoso e comentador.

A sessão do Patriarcado estava marcada para as 15 horas. Os bispos tinham de percorrer um bom trajecto. Chovia torrencialmente. A verdade é que nenhum dos prelados tinha carruagem. São pobres todos os bispos.

Tinha já retirado o Senhor Patriarca, por ser o mais velho de todos, num automovel emprestado, levando consigo o Arcebispo de Braga, que ia rever as notas da sua saudação a D. Aquiles Locatelli. Esta saudação vai ser oferecida ao novo cardeal em rica pasta de prata lavrada.

D. José Correia da Silva—o bispo que fez a oração aos soldados desconhecidos na solenidade da Batalha—conversa, enquanto espera o automovel que Mgr. Forni mandou vir. Chove torrencialmente.

—E há que fazer hoje no Patriarcado...

Há. Nós podemos saber. Um assunto de relativa importancia: a mensagem do episcopado português a Sua Santidade. Ficára concertada ontem. Tem de a redigir D. Manuel da Conceição, o novo Academico da Academia de Sciencias. Para aproveitar tempo está Sua Excelencia a redigi-la—na propria Nunciatura, por força da chuva, que, cai, cai impertinente.

Os prelados, em vestes seculares, vivos vermelhos no cabeção de volta gomada, esperam. Lamenta-se a doença do bispo do Porto. O bispo de Leiria acha Lisboa impossivel, sob a chuva.

Passa Sua Eminencia o cardeal Locatelli. Num a proposito, á margem da Igreja e da Diplomacia, em conversa com o jornalista, merece-lhe severa observação a atenuação que a imprensa por vezes dá á obra condenada pela Academia Francesa de Vitor Marguerritte: *La Garçonne*.

—Que diz a mensagem saudação dos prelados a Sua Santidade?

—Mas nada de notavel...—responde um dos bispos—O nosso respeito. Não ha este ano nada de especial. Nada de importante.

—Vai ser discutida agora...

—Apreciada...

Os bispos sufraganeos partem. São fisicos opostos, desencontrados. Cada um parece marcar uma região, um tipo português. Alguns são de uma simplicidade de curas. Outros—vamos—outros mais srs. bispos. Em todos, porem, uma discreção de maneiras e uma modestia natural, compenetrada, solene sem atitudes.

D. Aquilles Locatelli, que fala sempre em italiano, despede-se. E' quasi sempre com D. Manuel da Conceição que o novo cardeal conversa.

Acabou a chuva. Chegaram os automoveis.

Explosão de uma bomba

Dois feridos

Na loja de ferro velho de Augusto Bernardo, na rua José Domingos Barreiro, 52, foi encontrada na sucata pelo caixeiro Mario José da Silva, morador no largo dos Toucinheiros, J, loja, uma bomba. Ignorando do que se tratava levou a bomba á oficina metalurgica de Augusto Carvalho & Peres para lh'a serrarem. Logo que começaram a operação ela explodiu, indo os estilhaços atingir o caixeiro na cabeça e o aprendiz de serralheiro Augusto Pereira, de 15 anos, morador na rua do Assucar, 16, que ficou ferido no torax. Conduzidos num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, o primeiro recolheu á sala das observações e o segundo á enfermaria de S. Francisco.

A nossa politica externa

Leote do Rego

O deputado Leote do Rego vai realisar brevemente uma interpelação ao ministro dos Negocios Estrangeiros, sobre a nossa politica externa, mesmo sem os documentos que ha mais de dois meses pediu ao ministerio dos Estrangeiros e que ainda lhe não foram fornecidas.

A POLITICA EM BRAGA

Na ultima reunião do directorio do partido nacionalista foi resolvido encarregar os deputados srs. Joaquim de Oliveira e Artur Brandão da organização partidaria no distrito de Braga.

Pelos teatros

Cécile Sorel

Publicamos a seguir uma pequena biografia da notavel actriz francesa, Cécile Sorel que o publico de Lisboa vai ter ocasião de admirar no Teatro Politeama:

Cécile Sorel, aluna de Delaunay, estreou-se no Vaudeville, onde criou papeis em Flipote, les Drames Sacrés; *a Rainha de Napoles, na* Madame Sans-Gêne; *Claudina,*

Cécile Sorel

nos Viveurs; *Madame Surot, em* La Douloureuse *o de Madame Chazal, na* Amoureuse.

No Gimnase, criou Madame Ucelli, das Demi-Vierges; *Luisa, no* Idylle Tragique; *Valentina, dos* Transatlantiques. *Passou ao Odéon em 1898; criou* L'Amour des Bêtes; *Joana, dos* Antibel; *Madame Chalindrat, de* Chênecœur; Château Historique; *Madame Hocqueton, de* Ma Fée; Amphytrion; *Euphrosine, das* Grâces; *a Rainha, de* Struensée; Psyché; *Maria, de* Fourchambault, *etc.*

No Comédie Française, debutou em 17 de Julho de 1901; no papel da Marquesa d'Auberive, dos Effrontés. *Os seus principais papeis são: a baronesa d'Ange, de* Demi-Monde, *Clorinda, de* L'Aventurière; Marion Delorme; *Célimène, do* Misanthrope; *Jacqueline, do* Chandelier; *Madame de Velleroy, do* Marquis de Priola; *Catarina, de* La Mégère apprivoisée; *Elmire, de* Tartuffe; Mademoiselle de Belle Isle, L'Abbé Constantin; *Marianne, dos* Caprices de Marianne, *etc.*

Atrás do reposteiro

Durante a estada de Cecile Sorel no teatro Politeama, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai a Coimbra dar cinco espectaculos com as seguintes peças: «Azas Quebradas», «Segredo», «O Herdeiro», «As flores» e «O outro eu».

—Foi registado no Conservatorio um drama cinematografico, intitulado «A Flôr do Sal» da autoria da sr.ª D. Natalia da Conceição Correia, cujo entrecho deve causar sucesso. A acção passa-se em Aveiro, no Porto, em Coimbra e em Lisboa.

—Reaparece hoje no teatro Sá da Bandeira, do Porto, completamente restabelecida, a grande actriz Lucilia Simões interpretando a peça «A Rajada».

—Recebemos os cumprimentos da distintissima artista Gabriella Galli, que faz parte da companhia de opera do Coliseu. Aproveitamos o ensejo para dizer que a sr.ª Gabriella Galli, passadas as primeiras horas de fadiga de uma longa viagem, demonstrou na parte de «Amneris», da «Aida»,—tanto no domingo como na terça feira,—que é uma cantora de largos recursos, com uma voz de timbre cristalino, de uma alta e poderosa virtuosidade. Nossa conhecida da epoca de 1921-22, no teatro de S. Carlos, Gabriella Galli continua a entusiasmar-nos, com a sua garganta privilegiada. Esperamos com anciedade a sua «Carmen», onde ela nos dará, certamente, como cantora e como actriz,—para o que concorre a sua esbeltissima figura de mulher,—toda a pujança da sua arte.

—Na proxima quarta feira realiza a sua primeira festa artistica, no teatro Politeama, a gentil actriz Constança Navarro. Subirá á scena um original da insinuante actriz Ester Leão. E' de prever uma noite de arte, tanto pelo nome da festejada como pelo da artista que se estreia como autora dramatica.

—E' no sabado que se realisa no teatro avenida a primeira representação da peça «A Marquezinha» de Sousa Costa. Fazem os principais papeis Aura Abranches e Alexandre Azevedo.

—Realisa ámanhã a sua festa artistica no S. Luis a actriz-cantora Beatriz Batista, um dos elementos de destaque da companhia Armando de Vasconcelos. Subirão á scena os terceiros actos das operas «Aida» e «Manon», completará o espectaculo um acto de variedades em que tomam parte iodos os artistas da companhia e alguns amadores.

—No Coliseu dos Recreios cantar-se-hão ámanhã as operas «Cavalaria Rusticana» e «Palhaços».

—A actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, foi convidada para a companhia de revista que segundo consta irá trabalhar no Coliseu dos Recreios.

—Luísa Satanela e Estevão Amarante, que devem chegar a Lisboa no dia 25 do proximo mês, só reaparecerão em outubro.

—Carlos Leal e Jardie Jercoli, são os «compéres» da revista «Fandango» e «Maxixe», que depois do «Capote e lenço», subirá á scena no Eden.

—No concerto que no domingo de tarde se realisa no São Luís a distinta harpista Lea Bach, executará entre outros, trechos de Mozart, Beethoven, Chopin.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde em Lisboa — RUA DO COMERCIO
Agencia em Lisboa — CAIS DO SODRÉ

Capital social . . — 48.000:000$00
Capital realisado — 24.000:000$00
Reservas . . . . . — 27.200:000$00

Filiais no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Estremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

Filiais nas Ilhas — Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo.

Filiais no Estrangeiro — Paris — Rue de Helder, 8; Londres — 9, Bishopsgate.

Filiais nas Colonias — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Canarias, Kinshassa, (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quilimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Inglesa), Macau e Dilly.

Filiais no Brasil — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais deste Banco do Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do Mundo. Operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do Mundo.

COMPANHIA DE MOAGEM "LISBONENSE"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FABRICA NOS OLIVAIS-LISBOA

Escritorio — Rua Terreiro do Trigo, 66, 1.º, Lisboa

CAPITAL ESC. 1:800:000$00

Elevação do capital social a Esc. 3:000:000$00 pela emissão de Esc. 1:200:000$00, em 12.000 acções, do valor nominal de Esc. 100$00, colocadas exclusivamente entre os Srs. Accionistas a Esc. 110$00, tendo cada accionista direito a 2 acções por cada 3 acções que possuir.

CONDIÇOES DE PAGAMENTO

1.ª prestação no acto da inscrição	Esc. 35$00
2.ª » até 28 de Maio proximo futuro	» 35$00
3.ª » » 28 » Junho » »	» 40$00

A emissão está garantida por um grupo de accionistas.
A inscrição está aberta de 16 de Abril até ao dia 28 do mesmo mês, no escritorio da Companhia.
Lisboa, 10 de Abril de 1924.
O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, *João Castanheira de Moura, Joaquim Antonio Pereira, Agostinho Rodrigues da Bela, Dr. Carlos Barbosa, Domingos Freire Teixeira Marques e Henrique Missa.*

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Maria Rosa Batalha Ribeiro

Faleceu

Virgilio Ribeiro e esposa, Frederico Batalha Ribeiro, esposa e filho, Georgina Ribeiro Sampaio, marido e filho, Sara Batalha Ribeiro e Raul Batalha Ribeiro, ausente, Henriqueta Ribeiro Batalha e sua filha, Elvira da Silva Bastos, esposo e filhos, Antonio Dias Ferreira, esposa e filha, Joaquim Dias do Canto, Manuel Augusto Ribeiro, Francisco Sequeira Ribeiro, esposa e filhos participam o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, tia e prima, cujo funeral se realiza ámanhã, sexta-feira, 20, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da igreja da Pena, ao Campo de Santana, para o cemiterio oriental.

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia
Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

DIVIDENDO

Tendo sido cumprida a disposição do Art.º 4.º da lei n.º 1.043, anuncia-se que o dividendo de Esc. 200$00 por acção, conforme resolução da Assembleia Geral ordinaria de 16 de Abril, está a pagamento a partir de 20 do corrente, em todos os dias uteis até ao fim do mês, das 11 ás 15 horas, excepto aos sabados, em que será das 11 ás 13, na séde desta companhia, rua Nova do Almada, 53, e a partir de 1 de Maio, em todas as quartas feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado — *Os Directores.*

PETIT PARIS

HENRIQUETA MOREIRA & C.ª

RUA DO CARMO, 33

2.ª Exposição de Chapeus Modelos

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Geraes

SERVENTES

Admitem-se serventes para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.
Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.
Lisboa, 6 de Abril de 1923.
O Director Geral da Companhia
(a) *F. de Mesquita*

SOCIEDADE LUSITANA DE COMERCIO L.ª

Torna-se publico que por escritura de 2 de Fevereiro de 1923, celebrada pelo notario, José Peres de Noronha Galvão, de Lisboa, foi aumentado o capital desta sociedade por quotas, com Séde nesta cidade, e feitas algumas outras alterações e aditamentos ao pacto social, ficando assim os artigos 5.º, 6.º, 12.º, 16.º e 17.º inteiramente substituidos pelos seguintes:

QUINTO — O capital social é de trezentos mil escudos, correspondentes á soma das quotas dos socios, que são:

Augusto Marques Pereira. . . .	55.000$00
Victor Augusto da Costa	55.000$00
Antonio Raymundo da Silva Valente.	55.000$00
D. Emilia da Silva Valente . . .	25.000$00
Emilio da Silva Valente.	17.500$00
Vasco da Silva Valente	17.500$00
Antonio José Piano Junior . . .	20.000$00
Artur Antonio da Costa Piano. .	20.000$00
João Antunes Batista Junior. . . .	17.500$00
Antonio Maria dos Santos Catita	17.500$00

Paragrafo 1.º — As quotas dos antigos socios acham-se integralmente realisadas em dinheiro já entrado na caixa social.

SEXTO — Por proposta da gerencia e decisão da Assembleia Geral poderão ser exigidas prestações suplementares até cento e cincoenta por cento do capital, independentemente disso os socios poderão fazer suprimentos á caixa social, mediante o juro e demais condições que se estipularem.

DUODECIMO — Ficam desde já nomeados gerentes os socios Augusto Marques Pereira, Victor Augusto da Costa e Antonio Raimundo da Silva Valente, com dispensa de caução e com o ordenado fixo de setecentos e cincoenta escudos, cada.

Paragrafo unico. — Quando os lucros liquidos apurados, no balanço geral excederem quinze por cento do capital social, será gratificada a gerencia com vinte por cento desse excedente.

DECIMO SEXTO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-há a um balanço geral de todos os negocios da Sociedade, que deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios dentro dos sessenta dias subsequentes.

DECIMO SETIMO — Os lucros liquidos verificados pelos balanços anuais, terão a seguinte aplicação:

a) — Cinco por cento pelo menos para fundo de reserva legal, até que atinja vinte e cinco por cento do capital social, e sempre que seja necessario reintegra-lo;

b) — Vinte por cento para Fundo de Reserva Especial, até que atinja cem por cento do capital social;

c) — O restante, deduzida a gratificação da gerencia, caso haja logar a ela nos termos do artigo duodecimo, paragrafo unico, será dividido pelos socios em proporção das suas cotas.

Que ainda são adicionadas as palavras «Como se estabelece no artigo setimo» entre as palavras «amortisada» e «a» do corpo do artigo nono.

Que em tudo mais fica vigorando o pacto social, contando-se os efeitos deste novo contracto desde um de Janeiro do corrente ano.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O Notario,

a) *José Peres de Noronha Galvão*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MOVEIS ESTOFADOS
E
DECORAÇÕES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇAO

(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NO REGIMEN DOS «SOVIETS»

O PARTIDO RUSSO DOS COMUNISTAS REUNIRA em congresso no proximo mês de julho

RIGA, 19.

O 12.º Congresso do Partido Comunista Russo que os bolchevistas tinham preparado para este mês e para que tinham feito grandes preparativos foi aprasado até o mês de junho proximo. O motivo dado para tal determinação é a falta de preparação, mas a verdade é que existe grande descontentamento entre os comunistas, o que poderia originar ruturas. Os chefes de Moscow pensam que daqui a Junho poderão pacificar os descontentes da provincia, o que lhes permitirá reforçar a maquina legislativa. Parte da imprensa sovietista queixa-se da falta de desciplina no partido. O recrudescimento da perseguição religiosa dividiu a opinião, grande parte da qual condena tal ação como uma verdadeira loucura. O influente comunista Vladimoroff enviou ultimamente uma informação ao Comité Central do partido na qual diz: «A nossa posição é insegura e os comités provinciais notam isto. Antes jactavam-se de pertencer ao partido comunista; agora, sempre que é possivel, ocultam o facto ao povo. Vamonos fazendo impopulares.—(R.)

Revolucionarios condenados á morte

REVAL, 19.

Foi condenado á morte e a confisco de bens o comissario Xigan e Salmanof representante da repartição das exportações e importações por terem feito delapidações e falsificado as escritas. Nove outros funcionarios foram condenados a prisão.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O FUZILAMENTO DE MONSENHOR BUDKIEWICZ

ANTES DE MORRER abençoou o verdugo e os seus ajudantes

A perseguição movida pelo governo dos *soviets* á igreja ortodoxa russa continua a interessar a opinião publica de todo o mundo.

A execução de monsenhor Budkiewiez despertou uma vaga de indignação em todo o mundo catolico. O jornal *Dni*, de Berlim. descreve da seguinte maneira o fuzilamento do arcebispo catolico de Petrogrado:

«Depois de ser lida no Tribunal a sentença de morte proferida contra monsenhor Budkiwicz e o arcebispo Cieplak, foram ambos transferidos para celas isoladas da prisão do departamento politico do Estado.

Os dois prelados pediram licença para ver os outros sacerdotes condenados, antes de se realizar a sua execução.

O comandante respondeu que, como a sentença ainda não tinha sido confirmada pelo Comité Executivo da Russia, e como seria provavel que o *veredictum* da pena de morte fosse comutado por outra forma mais suave de castigo, não se podia conceder qualquer intervenção mutua entre os prisioneiros.

A's cinco da tarde do dia 31 de março fez-se saber ao arcebispo Cieplak que a sentença de morte que sobre ele pesava lhe tinha sido comutada pela pena de dez anos anos de prisão. O arcebispo recebeu a noticia com tranquila dignidade, e perguntou logo pela sorte que cabia a monsenhor Budkiewicz.

O agente da Tcheka respondeu com sobranceria que se tratava de um assunto que lhe não dizia respeito. Entretanto, monsenhor Budkiewicz recebia a visita do comandante. Vinha informá-lo de que o Comité Executivo russo confirmára por unanimidade a sentença de morte e dizer-lhe que se preparasse para morrer.

Monsenhor Budkiewiz recebeu a noticia resignadamente e solicitou de novo permissão para vêr o arcebispo e ouvir missa. As autoridades da prisão fingiram atender o pedido, prometendo que a entrevista se realizaria na manhã do dia 1 de abril, na cela do arcebispo.

Apesar da promessa, duas horas depois, pelas oito horas da noite, o comandante, acompanhado por dois agentes da Tcheka, entrou na cela de monsenhor Budkiewicz e declarou-lhe que, em obediencia a ordens superiores, devia cumprir-se imediatamente a sentença de morte. O preso respondeu apenas que lhe concedessem dez minutos de isolamento para rezar as suas orações.

Ao expirar o pequeno praso, monsenhor levantou-se, encaminhando-se para o logar do suplicio.

Quando chegou ao local designado para a execução, monsenhor Budkiewicz fez o sinal da cruz, lançou a benção ao verdugo e aos seus ajudantes, e, voltando-se de cara para a parede, mexendo os labios com as modulações silenciosas duma prece, aguardou o seu ultimo momento.

Três tiros cortaram o rosario e a vida do prelado.»

O corpo de monsenhor Budkiewicz desceu á vala comum no cemiterio de Sokolniky, proximo de Moscow.

A FRANÇA E A ALEMANHA

O GOVERNO FRANCÊS E A PROPRIEDADE ALEMÃ O cumprimento do tratado de Versailles

BERLIM, 19

O governo francês está disposto, apoiando-se no artigo 306 do Tratado de Versailles, a declarar nulos e sem valor todos os direitos de propriedade industrial alemã adquiridos antes da guerra. Paris reclama estas medidas como necessarias para a defeza nacional e no interesse do publico e igualmente para se dar cumprimento ás disposições do Tratado de Versailles. As patentes radio-eletricas Meissner são atingidas desde já, devendo a seguir ser atingidas muitas outras patentes.

A imprensa alemã chama a atenção para o facto de que a Inglaterra, a Belgica e tacitamente a Italia, renunciaram a todos os artigos do Tratado de Versailles que tornavam impossivel o comercio pacifico com a Alemanha. A França é a unica das grandes potencias que insiste no cumprimento daqueles artigos. —(R.)

Stressmann e o seu discurso no Reichstag

BERLIM, 19

A imprensa alemão é unanime em declarar que o discurso pronunciado pelo sr. Stressmann no Reichstag como complemento ao discurso do ministro dos negocios estrangeiros causou uma profunda impressão. O sr. Stressmann marcou o ponto até onde a Alemanha pode ir sobre determinadas circunstancias e mostrou a maneira coma a França pode obter o maximo pagamento no menor espaço de tempo.—(R.)

Hatzfeld abandonou o Rheno

BERLIM, 9

A comissão do Rheno resolveu por maioria, com a oposição da Inglaterra, enviar uma nota ao Alto Comissario alemão principe de Hatzfeld comunicando-lhe que devia considerar finda a sua missão. O principe Hatzfeld com todo o seu estado maior, cedendo á força abandonou a região do Rheno.—(R.)

As proesas de um macaco

O celebre Faustino num novo «film» no Cinema Condes

Faustino, o celebre chimpanzé que tem feito as delicias dos frequentadores do Condes, lá está hoje exibindo novas e incriveis proesas na engraçada comedia *Mergulho oriental*, ontem estreada com enorme sucesso de gargalhada. O mesmo sucesso continuam obtendo a soberba visão historica *Intolerancia* e o 2.º episodio do emocionante romance *A casa do misterio*, cujo entrecho cada vez se complica mais e mais e maior interesse vem despertando. A'manhã nova estreia sensacional: o esplendido drama americano de aventuras *Um contra quinze*, com um soberbo e empolgante desempenho.

Julio Felner Arantes Pedroso

FALECEU

Amalia Felner Arantes Pedroso, seus filhos, nora e genros participam o falecimento do seu querido filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza ámanhã, da rua Vasco da Gama, 1, 4.º (á Moeda) para o cemiterio ocidental.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

EDEN-Teatro
ESPECTACULO INTEIRO A's 21,15
Recita extraordinaria em festa do camaroteiro José Pinhão — Recita unica, em que toma parte a distinta actriz-cantora D. Maria de Lourdes Cabral, com a opereta em 4 actos
O FADO
A'manhã — Ultima representação da revista
CHA E TORRADAS
Quarta-feira — «De Capote e Lenço»

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO 22 DE ABRIL DE 1922
CONCERTO do notavel harpista
Lea Bach
PROGRAMA
1.ª PARTE
Variations . . . . . Haydn
Osiris (adagio) . . . Mozart
Tambourin . . . . Rameau
Variations . . . . . Beethoven
2.ª PARTE
Nocturne . . . . . Chopin
Romance . . . . . Schumann
Berceuse . . . . . Tschaikowsky
Patronille . . . . . Tedeschi
3.ª PARTE
Gitana . . . . . .
Reverie . . . . . Hasselmanns
Follets . . . . . .
Danse des Gnômes . .

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — Festa de Robles Monteiro
Unica representação **ZILDA**
Interpretação notavel de Amelia Rey Colaço
COMPANHIA DA COMEDIA FRANCESA
Termina depois d'ámanhã a assinatura livre para as 6 recitas desta companhia, de que fazem parte os grandes artistas Cécile Sorel e Alberto Lambert e o antigo societario Louis Ravet devendo os srs. assinantes, até essa data tambem retirar os seus bilhetes—A empresa disporá, seguidamente, dos que restarem.
ESTREIA EM 27

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O PAE
DE FREITAS DA SILVA
depoz na audiencia de hoje

A audiencia reabriu ás 12,40 horas. Na bancada dos advogados, estão todos os defensores, com excepção do dr. Nordeste.

O dr. Fernando Caetano Pereira requere, nos termos no n.º 5 do artigo 22.º do C. P. C., seja formulado ao juri o seguinte quesito:

«Podem os srs. jurados formar um juizo seguro acêrca da causa que está sendo julgada, sem aguardarem a conclusão do auto que está sendo levantado contra pessoas incertas?

E, no caso negativo, deve o julgamento ser imediatamente interrompido até conclusão das investigações a que se vai proceder, em vista dos referidos autos de noticia?»

O general Carmona, promotor de justiça, declara que, só depois de interrogadas todas as testemunhas, havia oportunidade para fazer tal pregunta ao juri.

O juiz auditor, sr. dr. Ribeiro Castanho, disse: que considerando que os autos de noticia levantados contra outros arguidos, no decorrer deste julgamento, em nada podem afectar os réus que sejam julgados, pelo menos em sentido desfavoravel para eles; considerando que a punição de qualquer autor, cumplice ou encobridor, não está subordinada aos outros agentes do crime, como é expresso no artigo 22.º do C. P.; considerando que o n.º 5 do artigo 128.º do C. P. C. M., não tem aplicação ao caso que se trata, pois é obvia a falta de tempo para poder determinar o julgamento a seguir: E' de parecer que deve ser indeferido o requerimento que acaba de ser formulado, devendo por consequencia prosseguir o julgamento.

O presidente do tribunal, conformando-se com os pareceres do promotor e juiz auditor, indefere o requerimento da defesa.

* * *

Depõe como declarante o sr. Carlos Freitas da Silva, pai do falecido comandante Freitas da Silva.

Declara que o Felix, quando foi prender o seu filho, disse:

—Três anos em Africa, coberto de bichos e trinta réis de pré... Chegou o dia da nossa vingança!

E conta:

—Pedi por tudo que havia, ao marinheiro, para que ele me deixasse acompanhar o meu filho. Não mo consentiu. Pouco depois, o Abel Olimpio esteve em minha casa, a vêr na lista dos telefones o numero e a morada do sr. Fausto de Figueiredo.

A audiencia continua.

A inauguração
do Banco Nacional Agricola

Inaugurou-se hoje solenemente o Banco Nacional Agrícola que fica magnificamente instalado no edificio contiguo á igreja da Conceição Nova, á esquina da rua de S. Julião e da rua Nova do Almada.

A ideia da fundação deste banco partiu do sr. Augusto Prazeres que, expondo-a ao sr. Eduardo Fernandes de Oliveira, então ministro da Agricultura, conseguiu que a Associação da Agricultura, e mais tarde o importante capitalista sr. Candido Soto Mayor se interessassem pelo assuato de tal maneira que para 20.000 contos de acções emitidas, apareceram cerca de 100.000 a cobri-las.

O Banco Nacional Agrícola que tem como presidente da direcção o sr. Eduardo Fernandes de Oliveira, sendo os restantes directores os srs. Correia de Barros, Ruy de Andrade e Nunes Mexia, destina-se principalmente a fomentar o progressivo desenvolvimento da economia agrícola do continente, ilhas adjacentes e colonias portuguesas.

No acto da inauguração, trocaram-se varios brindes.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

A HISTORIA
DE UM PASSAL
que provoca viva discussão na Camara dos Deputados

O sr. ministro da Justiça responde ao deputado sr. Pedro Pita

Emquanto um continuo renova as flôres nos solitarios da presidencia, o sr. Baltasar Teixeira, triste como um solitario sem flôres, ocupa o seu perpetuo lugar e vai lendo para si o expediente que está em cima da mesa.

Entrou agora um deputado que tem automovel. Pois ainda quere que o país lhe fique agradecido só porque veiu ao Parlamento em dia de chuva!

E' diz para os colegas, a brincar:

—Nós hoje tinhamos todos direito a ser condecorados com a Cruz de Guerra. Vir ao Parlamento com um dia destes...

Quantas cruzes de guerra, ex.mo deputado, não teriam sido ganhas assim, em aprasiveis passeios de automovel, pelas estradas pitorescas da rectaguarda...

* * *

O sr. Francisco Cruz, na berlinda:

—Então isto é o concerto das nações, ó sr. presidente? A hora já vai adeantada...

O sr. Sá Cardoso depois de andar de um lado para o outro a cumprimentar toda a gente, assume a presidencia e manda proceder á chamada.

Respondem 40 deputados. Segue-se a tradicional leitura silenciosa da acta e do expediente.

O sr. *Francisco Cruz:* — Então isso nunca mais acaba, sr. presidente? O sr. secretario ainda não aprendeu a ler... Vou mandá-lo para a escola... Façam as coisas como se devem fazer... E' mais decente e mais decoroso para o Parlamento...

O sr. *Cancela de Abreu:* — Isto é uma vergonha para o partido Nacionalista!

O sr. *Marques Loureiro* (nacionalista): — Apoiado! Apoiado!

A's 15 e 35, entra-se no periodo de antes da ordem.

* * *

O sr. *Pedro Pita:* Sr. presidente: Pedi ontem a palavra... mas, pelo amor de Deus! Com este barulho ninguem me ouve.

O sr. Sá Cardoso pede ordem. O orador prossegue na sua interpelação ao sr. ministro da Justiça, começando por dizer que o titular daquela pasta não tem no que vai dizer a minima responsabilidade.

—Foi anunciado e posto em praça há dois anos o arrendamento de um passal. Esse arrendamento não foi rescindido nos termos da lei. Pois, apesar de estarem pagas em dia as rendas durante dois anos, a comissão concelhia entendeu que devia pôr novamente em arrematação o referido passal,

Lê um telegrama da comissão central da Lei da Separação, em que se manda suspender a praça dois dias antes do dia em que ela se devia efectuar. O orador ficou com a impressão de que a comissão concelhia (de Sanfins do Douro) resolveu consumar a arbitrariedade, apesar do telegrama que recebeu da comissão central.

—E' mais uma violencia! Apesar das instancias do sr. ministro da Justiça junto do sr. ministro do Interior, para evitar que a força armada procedesse ao arrombamento das portas da referida propriedade, a violencia consumou-se.

O sr. Sá Cardoso lembra ao orador que já decorrem os dez minutos regimentais.

Vozes:—Fale! Fale!

O sr. Pedro Pita: — Quando a Camara faz isto, v. ex.ª costuma dizer: «Pode continuar».

O sr. Sá Cardoso: Em obediencia ás praxes parlamentares, pode v. ex.ª continuar.

O orador ataca agora o deputado democratico sr. Serafim de Barros, que passou um atestado referente ao caso de que se está ocupando e que está fora do alcance das suas prerogativas. Não compreende como estes factos se podem passar sem a condenação formal do sr. ministro da Justiça.

O sr. Pedro Pita volta-se agora contra o Partido Democratico em geral:

—Perante esta alta razão de Estado (o enfraquecimento do Partido Democratico) cessa tudo quanto a antiga musa canta... Não há direito, não há lei, não há razão, há apenas os interesses do Partido Democratico.

* * *

O sr. ministro da Justiça declara que não contava com a interpelação. Não se muniu, portanto, dos documentos necessarios para responder cabalmente ao sr. Pedro Pita. Fala um pouco de memoria e diz que a sua atenção já tinha sido chamada para o caso.

—As responsabilidades da comissão central de execução da Lei da Separação são nulas.

Afirma que não houve coacção, ameaça ou ilegalidade e que ele, ministro da Justiça, se julga ainda com energia bastante para proceder sem contemplações, quando julgar necessaria a sua intervenção. Podia haver ainda uma divergencia de pontos de vista entre a comissão central e o ministro, mas nem isso houve, tendo aquela procedido legalmente e dentro do ambito das suas prerogativas.

O sr. Almeida Ribeiro dá ainda explicações sôbre o caso, em nome da comissão central. Ha em toda a Camara apenas três pessoas que o ouvem com atenção: o sr. ministro da Justiça, o sr. Pedro Pita e o jornalista— que deixa de o ouvir a partir deste momento.

* * *

O sr. Pedro Pita volta a falar defendendo com rara energia o seu ponto de vista.

Passa-se em seguida á ordem do dia. O sr. Antonio Maia requere que seja incluido ámanhã, na ordem do dia, um determinado projecto de lei. Foi aprovado, em contra-prova, por 27 votos contra 23.

O sr. ministro da Guerra requere a imediata discussão do parecer relativo a transferencia de algumas verbas inscritas no orçamento do seu ministerio para o corrente ano economico. Aprovado.

O sr. Carvalho da Silva fala, fala, fazendo sempre obstrução á proposta.

A sessão prossegue em meio de uma certa indiferença da Camara.

A QUESTÃO SUL-AFRICANA
Um novo requerimento do deputado sr. Alvaro de Castro

O sr. dr. Alvaro de Castro insistiu hoje, junto da mesa da Camara dos Deputados, pela urgente satisfação do seu requerimento de 10 do corrente, pedindo documentos referentes ao «modus-vivendi» com a União Sul-Africana, assinado em 31 de março ultimo. O «leader» nacionalista requereu igualmente, pelo ministerio dos Estrangeiros, a urgente remessa da copia de toda a correspondencia referente a esse acôrdo ou a faculdade de a consultar no proprio ministerio.

UMA FESTA
a bordo do transporte brasileiro «Belmonte»

O sr. Milciades Alves, comandante do transporte brasileiro «Belmonte», que vem pela primeira vez a Portugal, consignado á casa Pinto & Sotto Mayor, ofereceu hoje a bordo um almoço ao sr. Embaixador do Brasil e a sua esposa e filhas, a que assistiram tambem os srs. dr. Lafayette Carvalho da Silva e esposa, dr. Macedo Soares e esposa, Henrique de Holanda, representando o consul, Pires do Rio, almirante Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Frederico Burnay, chefe da secção maritima da casa Pinto & Sotto Mayor.

LISBOA Á NOITE

CHEFE
DA POLICIA CIVICA
que exorbita das suas funções

Nós bem sabemos—e não nos cançamos de o dizer—que, como em todas as corporações, na policia ha bom e mau. Ha gente delicada e gente que o não é; ha quem se dispa de preocupações pessoais para cumprir o seu dever e quem só veja no seu cargo um pretexto facil de enxovalhos. Mas o peior é que, os factos são mais eloquentes que as palavras; e raro é o dia em que um policia não engendra p'r'aí um «qui-pro-quo» que o ridicularisa a ele e que ridicularisa a corporação inteira.

Ontem deu-se na Avenida da Liberdade esta scena, a um tempo comica e vergonhosa:

Ia por ali fora, a caminho de casa, o sr. Adolfo Burnay Mendes Leal, alferes miliciano licenciado, de artilharia, Cruz de Guerra portuguesa e «Victoria Cross» inglesa.

* * *

Um homem — um paisano qualquer — que lhe seguia os passos, chamou-o, queria por força que se detivesse para o ouvir.

Tinham soado as 23 horas. E o sr. Mendes Leal disse consigo:

—Temos vigarista pela prôa...

Como não é homem que se dê ao pernicioso sport de gastar tempo com ruins defuntos, seguiu o seu caminho. Qualquer outro teria estacado para aplicar duas bofetadas nas bochechas do intrometido.

Pois ardeu Troia. O desconhecido correu para ele, e disse-lhe assim, numa ameaça:

—O senhor não sabe que eu sou chefe?

—Chefe de quê?

—Da esquadra de Santa Marta.

—Não sei. Como não está fardado...

—Não sabe; mas tinha obrigação de saber. Ora essa! Vou já apalpa-lo! O sr. leva aí uma arma!

Não levava arma nenhuma. O que levava era um grande desejo de se ver livre de massadas.

* * *

Mas o homem, o teimar que era chefe e que se chamava Santos, apalpou... apalpou... e achou. Era uma carteira com seis contos de reis!

E numa decisão:

—Está preso por ladrão. O sr. roubou este dinheiro a alguem.

Protesto verbal da victima,—que é uma pessoa que toda a gente de bem conhece—e um gesto do chefe a dizer a um cabo que se aproximasse:

—Prenda este homem. Seis contos de reis! E' conspirador pela certa! Leve-o para o calabouço!

E o sr. Mendes Leal foi parar ao calabouço n.º 6, do governo civil, onde passou a noite, roído de vermes e entre gente da peior especie.

E o caso é que, se não fôsse a extrema gentilesa do sr. dr. Paulo Menano, director da Policia de Investigação, ainda agora o sr. Mendes Leal lá estaria a ferros por suspeita de furto.

Um «escroc»

A noticia que ontem publicámos, sob este titulo, não se referia ao sr. A. Donato do Amaral, mas sim a outra pessoa, pelo que, com muito prazer fazemos esta rectificação, lamentando o equivoco, originado por falsas afirmações.

CAMBIOS
DIA 19

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 21/64	2 19/64
» 90 dias	—	—
Paris	1$460	1$490
Berlim	0,7	
Holanda	8$690	8$795
Madrid	3$340	3$440
Bruxelas	1$255	1$290
Roma	1$100	1 115
Suiça	4$020	4$070
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$200	22$500
Brasil	2$400	2$500
Rio Londres	5 11/16	—
Libra esterlina	104$000	110$000
Agio do ouro	2$200	2$250